

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS NA OBSTETRÍCIA: TÁTICAS PARA PRESTAÇÃO DE SOCORRO

NURSING CARE IN CRITICAL SITUATIONS IN OBSTETRICS: TACTICS FOR
PROVIDING AID

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN SITUACIONES CRÍTICAS EN OBSTETRICIA:
TÁCTICAS PARA PRESTAR AYUDA

Maria Eduarda Rangel Neves¹

Rafael Silva Santos²

Wanderson Alves Ribeiro³

Felipe Castro Felicio⁴

Enimar de Paula⁵

RESUMO: A assistência de enfermagem em situações críticas na obstetrícia é essencial para garantir cuidado seguro e humanizado à gestante, parturiente e puérpera. Emergências como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, sepse puerperal, distócias e ruptura uterina seguem como causas importantes de morbimortalidade materna e perinatal, sobretudo em contextos de vulnerabilidade ou em serviços com limitações estruturais. Nessas situações, o enfermeiro exerce papel central na identificação precoce dos sinais de agravamento, na realização de intervenções imediatas e na articulação com a equipe multiprofissional, assegurando continuidade e integralidade do cuidado. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a atuação da enfermagem frente às emergências obstétricas, identificando desafios e estratégias assistenciais. A pesquisa foi realizada nas bases Ministério da Saúde, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com recorte entre 2018 e 2024, utilizando os descritores “enfermagem obstétrica”, “emergências obstétricas” e “assistência de enfermagem”. Os estudos analisados destacam ações como monitoramento contínuo, administração segura de medicamentos, suporte à reanimação materna e neonatal e comunicação efetiva. Conclui-se que investir na formação técnica, padronização de protocolos e suporte à saúde mental dos profissionais é essencial para qualificar a assistência e melhorar os desfechos maternos e perinatais.

249

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Emergências obstétricas. Assistência de enfermagem.

¹Discente. Universidade Iguaçu.

²Discente. Universidade Iguaçu.

³Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM/ Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁵Orientador. Mestre em Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal Fluminense – UFF/Faculdade de Medicina - UFF.

ABSTRACT: Nursing care in critical situations in obstetrics is essential to ensure safe and humanized care for pregnant women, parturients and puerperal women. Emergencies such as postpartum hemorrhage, preeclampsia, eclampsia, puerperal sepsis, dystocia and uterine rupture continue to be important causes of maternal and perinatal morbidity and mortality, especially in contexts of vulnerability or in services with structural limitations. In these situations, nurses play a central role in the early identification of signs of worsening, in carrying out immediate interventions and in coordination with the multidisciplinary team, ensuring continuity and comprehensive care. This study aims to review the literature on nursing performance in obstetric emergencies, identifying challenges and care strategies. The research was conducted in the databases of the Ministry of Health, Google Scholar and the Virtual Health Library (BVS), covering the period between 2018 and 2024, using the descriptors “obstetric nursing”, “obstetric emergencies” and “nursing care”. The studies analyzed highlight actions such as continuous monitoring, safe administration of medications, support for maternal and neonatal resuscitation and effective communication. It is concluded that investing in technical training, standardization of protocols and support for the mental health of professionals is essential to qualify care and improve maternal and perinatal outcomes.

Keywords: Obstetric nursing. Obstetric emergencies. Nursing care.

RESUMEN: La atención de enfermería en situaciones críticas en obstetricia es esencial para garantizar una atención segura y humanizada a las mujeres embarazadas, parturientas y puérperas. Emergencias como la hemorragia posparto, la preeclampsia, la eclampsia, la sepsis puerperal, la distocia y la ruptura uterina siguen siendo causas importantes de morbilidad y mortalidad materna y perinatal, especialmente en contextos de vulnerabilidad o en servicios con limitaciones estructurales. En estas situaciones, las enfermeras desempeñan un papel fundamental en la identificación temprana de signos de agravamiento, la realización de intervenciones inmediatas y la coordinación con el equipo multidisciplinario, garantizando la continuidad y la atención integral. Este estudio tiene como objetivo revisar la literatura sobre el desempeño de enfermería en emergencias obstétricas, identificando desafíos y estrategias de atención. La investigación se realizó en las bases de datos del Ministerio de Salud, Google Académico y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), abarcando el período comprendido entre 2018 y 2024, utilizando los descriptores «enfermería obstétrica», «emergencias obstétricas» y «atención de enfermería». Los estudios analizados destacan acciones como la monitorización continua, la administración segura de medicamentos, el apoyo a la reanimación materna y neonatal y la comunicación efectiva. Se concluye que invertir en la capacitación técnica, la estandarización de protocolos y el apoyo a la salud mental de los profesionales es esencial para cualificar la atención y mejorar los resultados maternos y perinatales.

Palabras clave: Enfermería obstétrica. Urgencias obstétricas. Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

Na obstetrícia, os momentos críticos podem representar uma mudança abrupta no curso do trabalho de parto ou do pós-parto, exigindo dos profissionais de enfermagem não apenas competência técnica, mas também uma capacidade de tomada de decisão rápida e precisa. Desde emergências como hemorragias pós-parto até complicações fetais, cada situação requer uma abordagem única, adaptada às necessidades específicas da paciente e do bebê (Silva *et al.*, 2022).

Multifacetada, a assistência em situações críticas na obstetrícia abrange não apenas aspectos físicos, mas também emocionais e psicossociais, sendo essenciais para uma abordagem integral do cuidado obstétrico. Os enfermeiros devem estar preparados para lidar não apenas com as complicações clínicas, mas também com o impacto emocional que essas situações podem ter sobre a mulher e sua família (Matoso; Lima, 2019).

A identificação e o manejo rápido das complicações obstétricas são cruciais para evitar sequelas ou a perda de vidas, onde cada minuto pode ser decisivo. Portanto, é urgente aprimorar as estratégias de socorro dos profissionais de enfermagem, com treinamento contínuo e a atualização de protocolos para uma resposta eficaz (Silva *et al.*, 2021). Além disso, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo enfermeiros, médicos, e outros profissionais de saúde, é essencial (Matoso; Lima, 2019).

Dada a complexidade e dinamicidade do ambiente obstétrico, exige-se dos enfermeiros uma visão abrangente das necessidades físicas, emocionais e culturais das gestantes. A individualização do cuidado é essencial, considerando as características únicas de cada paciente e sua história obstétrica. Além disso, a sensibilidade cultural e a competência intercultural são importantes para garantir que o cuidado prestado seja culturalmente sensível e livre de preconceitos, promovendo uma experiência positiva e respeitosa para todas as mulheres atendidas (Herculano *et al.*, 2022).

Apesar dos avanços notáveis na assistência obstétrica ao longo das últimas décadas, persistem desafios significativos relacionados à capacidade de resposta rápida diante de situações críticas. Embora as tecnologias médicas e os protocolos de cuidados obstétricos tenham evoluído, ainda há lacunas no que diz respeito à prontidão e eficiência na intervenção em emergências obstétricas. Isso mostra a urgência de melhorar as ações dos enfermeiros para garantir socorro rápido e eficaz, salvando vidas maternas e neonatais (Costa; Dias; Dourado, 2019).

Um dos principais obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem é a falta de padronização e atualização nas diretrizes e protocolos de assistência em situações críticas na obstetrícia. A diversidade de diretrizes em diferentes instituições de saúde, aliada à escassez de atualização periódica, pode comprometer a consistência e a qualidade da assistência prestada. Resultando em desfechos desfavoráveis para gestantes e recém-nascidos apontam para a necessidade de um manejo uniforme e baseado em evidências nas emergências obstétricas (Silva *et al.*, 2021).

A sobrecarga de trabalho e a falta de recursos adequados são fatores adicionais que contribuem para a dificuldade na prestação de socorro veloz em situações críticas na obstetrícia. A alta demanda por atendimento obstétrico, muitas vezes em ambientes com recursos limitados, pode sobrecarregar os profissionais de enfermagem e prejudicar a prontidão na resposta a emergências. Além disso, a escassez de treinamento específico em emergências obstétricas pode deixar os enfermeiros despreparados para lidar com situações críticas, aumentando o risco de erros e complicações (Maracajá, 2024).

Mesmo os profissionais de enfermagem mais experientes enfrentam um desafio significativo diante da complexidade e imprevisibilidade das situações críticas na obstetrícia. A variedade de cenários clínicos e a rapidez com que podem evoluir exigem habilidades e conhecimentos sólidos, além de uma capacidade de tomada de decisão rápida e precisa. Investir em capacitação contínua e simulações realísticas é essencial para aprimorar as habilidades e a confiança dos enfermeiros diante dessas circunstâncias desafiadoras (Carvalho; Cerqueira, 2020).

Este estudo se justifica pela necessidade urgente de aprimorar a assistência de enfermagem em situações críticas na obstetrícia, visando a melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Nesse sentido, investir na qualificação dos enfermeiros e na adoção de estratégias eficazes para intervenção precoce é essencial para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. Além disso, fortalecer a liderança da enfermagem no cuidado materno-infantil melhora a segurança e o bem-estar da mulher e do bebê (Maracajá, 2024).

252

Enquanto a contribuição deste estudo se mostra evidente na sua capacidade de influenciar significativamente a prática clínica e as políticas de saúde ao analisar e sintetizar as abordagens e estratégias atuais na assistência de enfermagem em emergências obstétricas. Portanto, ao investigar as principais situações críticas, protocolos e estratégias de socorro veloz, o estudo ajudará a identificar e preencher lacunas no conhecimento, promovendo práticas mais eficazes e seguras (Carregal *et al.*, 2020).

A pesquisa contou com as seguintes questões norteadoras: Quais são os principais sinais de alerta de emergências obstétricas durante o período gestacional, parto e puerpério? Quais os principais protocolos e recomendações para a assistência de enfermagem em emergências obstétricas? Quais são as intervenções imediatas que devem ser realizadas em casos de emergências obstétricas para garantir a segurança da mãe e do bebê?

Para a presente investigação, estabeleceu-se como objetivo geral analisar e sintetizar as abordagens e estratégias utilizadas na assistência de enfermagem em situações críticas na

obstetrícia, com ênfase na prestação de socorro veloz, a fim de compreender o estado atual do conhecimento nessa área e identificar lacunas que necessitam de investigação adicional. No que se refere aos objetivos específicos, a proposta foi: investigar as principais situações críticas que podem ocorrer durante o período gestacional, parto e puerpério; identificar os principais protocolos e recomendações existentes para a assistência de enfermagem em emergências obstétricas; e avaliar as estratégias e intervenções específicas utilizadas para a prestação de socorro veloz em emergências obstétricas.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, delimitada a um período de seis anos, com o objetivo de analisar e discutir os avanços e as práticas atuais nas áreas de enfermagem obstétrica, emergência obstétrica e assistência de enfermagem. Para tanto, foram selecionados artigos científicos provenientes de fontes de pesquisa reconhecidas e confiáveis, garantindo a qualidade e a relevância das informações utilizadas. As bases de dados consultadas para a coleta dos artigos foram o Ministério da Saúde, o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que são amplamente utilizadas na comunidade científica por sua abrangência e diversidade de conteúdos na área da saúde.

A busca bibliográfica foi realizada utilizando palavras-chave específicas e estratégicas, tais como “enfermagem obstétrica”, “emergência obstétrica” e “assistência de enfermagem”, com o intuito de abranger um espectro abrangente e pertinente ao tema de interesse. O critério temporal para a seleção dos artigos compreendeu publicações entre os anos de 2018 e 2024, garantindo que os dados e discussões presentes fossem recentes e refletissem as práticas e pesquisas mais atuais na área.

Para manter a coerência e a qualidade da revisão, foram adotados critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram incluídos apenas artigos publicados em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra online, facilitando o acesso e a análise detalhada do conteúdo. Por outro lado, foram excluídos artigos redigidos em idiomas estrangeiros, bem como teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que não cumpriam os critérios estabelecidos, uma vez que estes geralmente apresentam diferentes níveis de revisão e validação científica.

Essa abordagem metodológica buscou assegurar que a seleção dos estudos contemplasse apenas fontes científicas confiáveis, relevantes e atualizadas, que pudessem contribuir significativamente para o aprofundamento do conhecimento sobre os temas propostos. Dessa forma, o estudo visa oferecer uma base sólida e consistente para a análise crítica e discussão das

práticas e desafios relacionados à enfermagem obstétrica e às emergências obstétricas, bem como à assistência prestada pela enfermagem, contribuindo para a formação acadêmica e a melhoria da prática profissional.

RESULTADO E DISCUSSÕES

PRINCIPAIS SITUAÇÕES CRÍTICAS QUE PODEM OCORRER DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL, PARTO E PUERPÉRIO

Ao longo da gestação, as mulheres podem se deparar com uma variedade de desafios que requerem cuidados médicos específicos. Entre esses desafios, a pré-eclâmpsia se destaca como uma das ocorrências mais comuns. Caracterizada pelo aumento da pressão arterial e pela presença de proteína na urina após a 20^a semana de gravidez, essa condição traz consigo riscos significativos tanto para a mãe quanto para o feto. O seu manejo exige vigilância constante e, em determinadas situações, intervenções médicas imediatas para prevenir complicações graves, como convulsões (Carregal *et al.*, 2020).

Além da pré-eclâmpsia, a gestante pode desenvolver diabetes gestacional, uma condição em que os níveis de glicose no sangue se elevam durante a gravidez. O controle adequado é essencial para evitar complicações para a mãe e o bebê, como crescimento excessivo do feto e complicações no parto. A gestação múltipla também aumenta o risco de complicações, como parto prematuro e restrição de crescimento intrauterino, exigindo um acompanhamento ainda mais próximo por parte dos profissionais de saúde (Costa *et al.*, 2018).

No momento do parto, uma das situações mais preocupantes é a distocia de ombro, que ocorre quando os ombros do bebê ficam obstruídos atrás do osso púbico da mãe durante o parto vaginal. Esse impasse pode resultar em lesões sérias para o recém-nascido, exigindo intervenções específicas por parte dos obstetras para liberar os ombros e facilitar a saída do bebê. Além disso, a hemorragia pós-parto representa uma complicação grave e potencialmente fatal que requer uma resposta imediata para controlar a perda sanguínea e estabilizar a mãe (Franco *et al.*, 2021).

Durante a gestação, é relevante destacar a possibilidade de descolamento prematuro da placenta, uma condição séria que pode levar a hemorragias perigosas tanto para a mãe quanto para o feto. Esse descolamento pode ser desencadeado por diversos fatores, incluindo traumas abdominais, hipertensão arterial e tabagismo. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são fundamentais para prevenir complicações graves, como a hipóxia fetal e até mesmo o risco de morte materna (Miguel; Soratto, 2023).

Além disso, durante o parto, a apresentação anormal do feto, como a posição pélvica ou transversa, pode aumentar o risco de complicações durante o trabalho de parto e o parto em si. Em tais casos, são necessárias intervenções obstétricas, como manobras externas ou cesariana, para garantir um desfecho seguro para mãe e bebê. O acompanhamento por profissionais qualificados e a disponibilidade de recursos adequados são fundamentais para lidar com essas situações críticas de forma eficaz e garantir a saúde e a segurança de todos os envolvidos (Costa *et al.*, 2018).

A ruptura prematura das membranas, mais conhecida como "bolsa d'água" rompida antes do tempo, também pode ocorrer, aumentando o risco de infecção para a mãe e o bebê. Além disso, as complicações relacionadas à posição fetal, como a apresentação pélvica ou transversa, podem dificultar o parto normal e exigir uma cesariana de emergência para garantir a segurança do bebê e da mãe (Miguel; Soratto, 2023).

Complicações do cordão umbilical, como o prolapso do cordão, ocorrem quando o cordão umbilical sai antes do bebê durante o parto, o que pode comprimi-lo, cortando o fluxo de oxigênio e sangue. Essa é uma situação crítica que requer intervenção imediata para evitar danos ao bebê. Além disso, a diabetes gestacional pode aumentar o risco de complicações durante a gestação e o parto, incluindo macrosomia fetal, hipoglicemia neonatal e pré-eclâmpsia (Franco *et al.*, 2021).

Em suma, embora a gravidez e o parto sejam geralmente eventos naturais, essas situações críticas podem surgir inesperadamente, exigindo uma resposta rápida e eficaz da equipe médica para garantir o melhor resultado possível para a mãe e o bebê. A vigilância pré-natal adequada e o acesso a cuidados obstétricos de qualidade desempenham um papel fundamental na prevenção e no manejo dessas complicações (Miguel; Soratto, 2023).

PRINCIPAIS PROTOCOLOS E RECOMENDAÇÕES EXISTENTES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Durante a avaliação sumária do nível de consciência, pacientes com rebaixamento ou alteração do estado mental são classificadas como vermelho/laranja, indicando uma via aérea desprotegida com risco iminente de aspiração pulmonar. Na análise primária, o risco de morte é avaliado pela estabilidade dos sinais vitais: vias aéreas comprometidas, padrões respiratórios ineficazes, ausência de pulso periférico, e sinais de hemorragia grave são indicadores críticos que demandam intervenção imediata (Vieira; Maia; Santos, 2023).

Para gestantes e puérperas, os parâmetros para avaliação da pressão arterial sistólica indicam que valores inaudíveis ou abaixo de 80 são considerados críticos. Em pacientes sintomáticas, uma leitura igual ou superior a 160 milímetros de mercúrio (mmHg) é um sinal de alerta. Já em pacientes assintomáticas, uma leitura entre 140 e 159 mmHg, acompanhada de sintomas, requer atenção imediata (Ministério da Saúde, 2018).

Quanto à pressão arterial diastólica, valores acima de 110 mmHg são preocupantes. Em pacientes com sintomas, qualquer leitura acima de 110 mmHg é um indicador crítico. Enquanto em pacientes assintomáticas, uma leitura entre 90 e 109 mmHg, em conjunto com sintomas, demanda intervenção imediata. No que diz respeito à frequência cardíaca, uma taxa de batimentos por minuto (bpm) abaixo de 59 ou acima de 139, em pacientes sintomáticas, é considerada crítica. Para pacientes assintomáticas, a faixa normal é de 60 a 90 bpm (Vieira; Maia; Santos, 2023).

Para gestantes e puérperas, os valores de glicemia apresentam diferentes faixas de interpretação. A hiperglicemia é diagnosticada quando a glicemia está acima de 300mg/dl. Já a hiperglicemia com cetose ocorre quando a glicemia excede 200mg/dl e há presença de cetona urinária ou sinais de acidose, como a respiração de Kussmaul. Por fim, a hipoglicemia é identificada quando a glicemia se encontra abaixo de 50mg/dl (Ministério da Saúde, 2018).

Durante todo o atendimento, a Escala Visual Analógica (EVA) é uma ferramenta útil para avaliar a dor, registrando sistematicamente os resultados na evolução do caso. Para aplicar a EVA, o enfermeiro deve questionar a paciente sobre o seu nível de dor, utilizando uma escala onde o representa ausência total de dor e 10 corresponde ao máximo nível de dor suportável pela mulher (ou o nível máximo de dor imaginado pela paciente) (Brito *et al.*, 2022).

O processo de Atendimento e Classificação de Risco Obstétrico (A&CR) é uma abordagem estruturada que engloba doze fluxogramas distintos, cada um elaborado com indicadores específicos e gerais, destinados a guiar a prestação de cuidados na área obstétrica. Estes fluxogramas abrangem uma ampla gama de situações, desde desmaios e mal-estar geral até queixas urinárias e outras situações clínicas variadas, como dor abdominal, dor de cabeça, tontura, vertigem, entre outras (Ministério da Saúde, 2018).

Após a classificação de risco de cada paciente de acordo com os critérios estabelecidos nos fluxogramas, é determinado o tempo de atendimento de acordo com a gravidade da situação identificada. Pacientes classificados como vermelho, indicando uma condição de emergência, recebem atendimento imediato para garantir intervenções rápidas e eficazes. Aqueles

classificados como laranja, denotando uma situação urgente, são atendidos dentro de um prazo máximo de 15 minutos para prevenir complicações adicionais (Vieira; Maia; Santos, 2023).

Pacientes classificados como amarelo, indicando uma condição de urgência menos imediata, recebem atendimento dentro de até 30 minutos para evitar agravamento do quadro clínico. Os pacientes classificados como verde têm seu atendimento previsto em até 120 minutos, permitindo uma abordagem mais abrangente e planejada (Brito *et al.*, 2022).

Por fim, os pacientes classificados como azul, indicando uma situação não emergencial, recebem atendimento não prioritário ou são encaminhados conforme protocolos estabelecidos, garantindo uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. Este processo de classificação e encaminhamento baseado na gravidade da situação visa otimizar o cuidado obstétrico, garantindo uma resposta rápida e eficaz às necessidades de saúde das gestantes e puérperas (Vieira; Maia; Santos, 2023).

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES ESPECÍFICAS UTILIZADAS

Durante o acompanhamento pré-natal e o trabalho de parto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na detecção precoce de sinais de complicações obstétricas. Realizando avaliações regulares e sistemáticas da mãe e do feto, os enfermeiros monitoram os sinais vitais maternos, como pressão arterial, frequência cardíaca e padrões de contração uterina, enquanto também acompanham a frequência cardíaca fetal e outros indicadores de bem-estar fetal (Costa; Dias; Dourado, 2019).

Para garantir uma resposta eficiente em situações de emergência obstétrica, a equipe de enfermagem deve estar totalmente familiarizada com os protocolos de emergência estabelecidos. Isso inclui o reconhecimento e a gestão de complicações como pré-eclâmpsia, hemorragia pós-parto, prolapso do cordão umbilical e distócias de ombro. A prontidão para seguir os procedimentos estabelecidos e a coordenação eficaz entre os membros da equipe são fundamentais para garantir uma resposta rápida e segura diante dessas situações críticas (Matoso; Lima, 2019).

A comunicação eficaz é essencial durante situações de emergência obstétrica, garantindo uma resposta coordenada por parte de toda a equipe de saúde. Os enfermeiros devem ser capazes de relatar com clareza e precisão as mudanças no estado da mãe e do feto, facilitando a tomada de decisões informadas e a implementação de intervenções adequadas. A comunicação também é fundamental para coordenar transferências para unidades de terapia intensiva obstétrica ou solicitar assistência especializada, quando necessário (Herculano *et al.*, 2022).

Antecipar complicações com base nos fatores de risco identificados durante o pré-natal é outra estratégia importante para a equipe de enfermagem. Ao estar preparada para possíveis cenários adversos, a equipe pode agir proativamente para mitigar riscos e intervir rapidamente quando necessário. Por exemplo, se uma paciente com diabetes gestacional entrar em trabalho de parto, a equipe deve estar preparada para monitorar os níveis de glicose e intervir prontamente em caso de hipoglicemia neonatal (Matoso; Lima, 2019).

Além disso, os enfermeiros obstétricos devem possuir habilidades técnicas e conhecimento para realizar procedimentos emergenciais, como administração de medicamentos para controle da pressão arterial, indução do trabalho de parto ou ressuscitação neonatal. Essas habilidades são fundamentais para garantir uma resposta eficaz em situações críticas e salvar vidas durante o trabalho de parto e parto (Silva *et al.*, 2022).

A formação em suporte avançado de vida em obstetrícia (ALSO) é uma ferramenta valiosa para a equipe de enfermagem, fornecendo habilidades avançadas em ressuscitação e estabilização de emergência para mães e recém-nascidos. Este treinamento inclui o manejo da via aérea, ventilação, compressões torácicas e outros procedimentos essenciais para salvar vidas em situações críticas durante o trabalho de parto e parto (Costa; Dias; Dourado, 2019).

A experiência clínica e a prática regular de cenários de emergência obstétrica também são cruciais para a preparação da equipe de enfermagem. Através da simulação de situações críticas, os enfermeiros podem desenvolver confiança em suas habilidades e aprimorar sua capacidade de responder de forma eficaz sob pressão (Silva *et al.*, 2021).

Em resumo, a assistência de enfermagem em situações críticas na obstetrícia requer conhecimento especializado, habilidades técnicas avançadas e uma abordagem coordenada e proativa. Através da vigilância contínua, comunicação eficaz, antecipação de complicações e capacidade para procedimentos emergenciais, os enfermeiros obstétricos desempenham um papel fundamental na garantia da segurança e bem-estar materno e fetal durante o período gestacional e o parto (Matoso; Lima, 2019).

CONCLUSÃO

Diante das informações abordadas, torna-se evidente que a assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal exige uma atuação atenta, qualificada e fundamentada em protocolos atualizados. As situações críticas que podem surgir, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, hemorragia pós-parto e distócias, representam desafios que podem comprometer significativamente a saúde materna e neonatal.

Nesse cenário, os protocolos e as recomendações específicas para a assistência de enfermagem em emergências obstétricas tornam-se ferramentas essenciais. A correta aplicação dos critérios de classificação de risco, bem como o monitoramento contínuo de sinais vitais e parâmetros laboratoriais, permite não apenas a identificação de complicações iminentes, mas também a priorização adequada no atendimento. Dessa forma, a sistematização do cuidado contribui diretamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

Além disso, a atuação da enfermagem vai muito além da execução de procedimentos técnicos. Ela envolve também um olhar sensível e humanizado, capaz de acolher, orientar e tranquilizar a mulher e sua família em momentos de grande vulnerabilidade. As intervenções específicas, sejam preventivas ou emergenciais, devem ser norteadas pelo conhecimento científico, mas também pelo compromisso ético e empático, fortalecendo o vínculo terapêutico e proporcionando um cuidado integral.

É fundamental destacar que a capacitação contínua da equipe de enfermagem em emergências obstétricas é um pilar indispensável para a segurança assistencial. Treinamentos periódicos, simulações realísticas e atualizações constantes sobre protocolos são estratégias que garantem a prontidão dos profissionais frente às situações de risco. Essa preparação não só favorece a tomada de decisão ágil, mas também contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe e a otimização dos recursos disponíveis.

259

Por fim, conclui-se que a assistência de enfermagem no contexto obstétrico é um componente chave para a promoção da saúde materno-infantil. O domínio dos protocolos, aliado à capacidade de reconhecer sinais de alerta e intervir de maneira oportuna, representa um diferencial crucial na prática assistencial. Assim, investir na formação e no aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem é investir na qualidade do cuidado, na preservação de vidas e na construção de um sistema de saúde mais seguro, eficiente e humanizado para gestantes, parturientes e puérperas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. H. S.; CARVALHO, M. F. A. Emergência obstétrica: atuação da enfermagem obstétrica no manejo da hemorragia no pós-parto imediato. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 5, p. 50-65, edespmulti, 2022.

BRITO, W. S. B. M.; SILVA, T. M.; SANTOS JÚNIOR, J. G. A.; RODRIGUES, M. P. F.; MORAIS, V. D.; NARVAEZ, A. L.; SIQUEIRA, A. K. G.; MENDES, C. I. M.; ALVES, M. D.; CRUZ, A. B. A. A importância do acolhimento e classificação de risco nas urgências/emergências obstétricas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 48696-48708, 2022.

CARREGAL, F. A. S.; SCHRECK, R. S. C.; SANTOS, F. B. O.; PERES, M. A. A. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. **Rev. eletrônica**, v. 11, n. 2, p. 123-132, 2020.

CARVALHO, S. S.; CERQUEIRA, C. S. Atuação do enfermeiro obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão de literatura. **Saúde em Revista**, v. 20, n. 52, p. 87-95, 2020.

COSTA, C. S. C.; DIAS, N. A. P.; DOURADO, Z. F. Participação do enfermeiro obstetra no trabalho de parto com distócias: revisão de literatura. **REVISTA CUIDADO EM ENFERMAGEM-CESUCA-ISSN 2447-2913**, v. 5, n. 6, p. 82-92, 2019.

FRANCO, Y. D.; KARINO, M. E.; SCHOLZE, A. R.; GALDINO, M. J. Q.; MARTINS, J. T. Assistência em urgência e emergência/pronto socorro obstétrico: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, n. 1, p. 460-466, 2021.

HERCULANO, M. M. S.; TORRES, M. A. L.; MOURA, M. C. V.; SILVA, A. P. A. D.; PITOMBEIRA, M. G. V.; SILVA, R. M. Vivência dos profissionais de enfermagem em emergência obstétrica de alto risco frente à pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 15, p. e20210496, 2022.

MARACAJÁ, N. O. O enfermeiro na assistência às emergências obstétricas: revisão de literatura. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 6-6, 2024.

MATOSO, L. M. L.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, p. 20-25, 2019.

MIGUEL, T. C.; SORATTO, M. T. A importância do enfermeiro obstetra no acolhimento em um hospital referência de alto risco em obstetrícia no sul do estado de Santa Catarina. **Inova Saúde**, v. 13, n. 1, p. 39-51, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. 64p, 2018.

OLIVEIRA, I. V. G.; MARANHÃO, T. A.; FROTA, M. M. C.; ARAUJO, T. K. A.; TORRES, S. R. F.; ROCHA, M. I. F.; XAVIER, M. E. S.; SOUSA, G. J. B. Mortalidade materna no Brasil: análise de tendências temporais e agrupamentos espaciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e05012023, 2024.

RIBEIRO, D. R.; SANTANA, N. L. S.; COELHO, F. P.; CALDAS, J. B.; MEDEIROS, J. M. Emergências obstétricas: assistência de enfermagem a uma paciente portadora de diabetes mellitus. **Revista Artigos. Com**, v. 14, n. 5, p. 2528-2528, 2020.

SANTOS, V. F.; SOUZA, J. C. S.; SENA, E. M.; FERREIRA, V. C.; MOREIRA FILHO, M. S. Abordagem e assistência da equipe de saúde frente a uma emergência obstétrica-parto pélvico. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, n. 1, p. 70-80, 2023.

SILVA, A. C. D.; PAULA, E.; RIBEIRO, W. A.; SANTOS, L. C. A.; AMARAL, F. S.; LIMA, D. S.; LEAL, M. O. M. O. Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e2332174-e2332174, 2022.

SILVA, M. A. B.; EVANGELISTA, B. P.; FEITOSA, J. P.; EVANGELISTA, B. P.; NÓBREGA, R. J. N. Conduas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 56, p. 137-152, 2021.

VIEIRA, H. E. A.; MAIA, M. H. O.; SANTOS, K. C. A. S. Conduas do enfermeiro frente ao acolhimento e classificação de risco em urgências e emergências obstétricas: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e86121443859-e86121443859, 2023.